

EM CASO DE NÃO UTILIZAÇÃO, DEVOLVA ESTA FOTOCOPIA À DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Distribuição restrita aos

Classificação:

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIREÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Diário Periodicidade 5

Dia 9.10.74 Pág.(s) 3 Tendência política _____

R. 9.10 B

Fundação Cuidar o Futuro

A amiga de Pemche

E O BOM TEMPO
E A CHUVA

continua

NÃO anda quem quer, anda quem pode. E dona Maria quer, pode e anda. Viseu, Nova Iorque, Peniche para ela são apenas lugares onde foi falar. Lugares do mundo que ela pensa carentes da sua palavra esclarecedora, sedentos do seu sorriso apaziguador, dominados pelo seu charme discreto.

Dona Maria vive num sonho. O mundo transformou-se numa plateia. É só chegar, sentar-se, aconchegar o microfone e falar, falar, falar. Dona Maria rejubila. O mundo está suspenso do seu verbo...

HA uns desacertos, claro. Os apupos de Viseu, os bocejos de Nova Iorque, as insistências excessivamente terrenas de Peniche. Mas isso é apenas prova de como o mundo precisa da sua palavra. Ela tem paciência e determinação. Enquanto houver um microfone à sua frente, ela falará sempre, dirá da necessidade de modificar o mundo, de melhorar os homens, de embelezar a terra, de entender a poesia. Dona Maria está em estado de graça e enquanto tiver voz não lhe desfalecerá a vontade de falar. O Papa estava um pouco cansado e não terá tido génio ou paciência para ouvir as grandes coisas com que D. Maria o queria iluminar. Viseu sofre de surdez e não quis escutar. A ONU acoidou apenas a tempo para lhe atribuir os aplausos da ordem e as palmadinhas nas costas tradicionais. Peniche só queria falar da falta de casas e dum hospital. Mas que importa isso? D. Maria sabe que o Papa lhe dedica um carinho especial. Que Viseu já está arrependida. Que a ONU acabará por se reger pela "carta-Pintasilgo". Que Peniche está a seus pés...

E porque não haveria dona Maria de estar convencida disto tudo? Pois não é verdade que chegou a primeiro-ministro sem esforço? Não é verdade que

Nova Iorque e Peniche são apenas dois lugares em que havia um microfone à espera que ela falasse? Não é verdade que está sempre um automóvel, um avião, um senhor perfilado, à sua espera? Não é verdade que basta ela dizer "vamos construir as casas" para as pessoas aplaudirem entusiasmadas? Não é verdade que basta ela dizer "isto assim não pode continuar" para estrugirem as palmas? Porque não haveria dona Maria de viver num sonho?

O dramático de tudo isto é os portugueses já não se espantarem. No ambiente de loucura que Vasco Gonçalves inaugurou já nada causa sensação. Nobre da Costa e Mota Pinto não sobreviveram o suficiente para que o estilo dos governantes que se apresentam como revolucionários opositores caísse em desuso. Aceita-se assim pacificamente o regresso ao populismo iluminado, à demagogia barata, ao completo descrédito da função governativa.

Dona Maria poderá, portanto, continuar a viver o seu sonho, a falar, a falar, a falar, quase até ao Natal. Não haverá grande tragédia por isso. Os americanos já adiantaram mais umas sacas de cereais para irmos comendo, o circo continua de pé. Os palhaços estão no centro da pista. Depois...

Depois logo se vê. Peniche, e os peniches todos de que esta terra é feita, continuarão como antes. Dona Maria, sem microfone, irá embora. Peniche ficará sem uma amiga.

Felizmente...

João Fernandes